



Após duas altas seguidas, confiança do empresariado baiano recua em outubro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -50 pontos em outubro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da nona pontuação abaixo de zero em sequência.

No mês, a confiança recuou em relação a setembro (quando o indicador marcou -24 pontos), mas avançou em comparação a outubro de 2023 (registro de -52 pontos). Em confronto ao mês imediatamente antecedente, o encolhimento foi de 26 pontos – insuficiente para anular a alta anterior (de 31 pontos), mas interrompendo o movimento de duas subidas consecutivas. Quanto ao registrado um ano antes, a ampliação foi de 2 pontos, a segunda elevação após quatro variações negativas seguidas nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo nono mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -165 pontos, o indicador se posicionou 115 pontos acima – 21º registro seguido superior à média.

ICEB

-50

PESSIMISMO
MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO OUTUBRO 2024

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

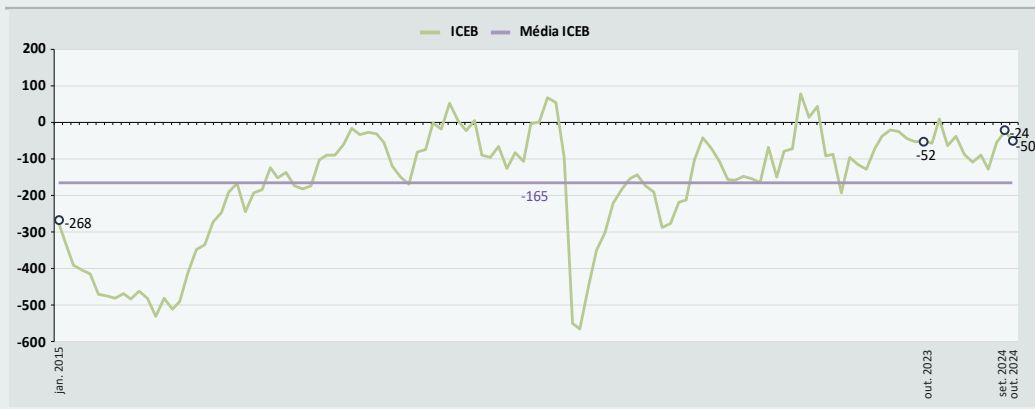
-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Out. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

A retração da confiança de setembro a outubro não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou progresso (*Comércio*, no caso). No comparativo com outubro do ano passado, por sua vez, o avanço anual da confiança não se disseminou amplamente, já que dois dos estratos setoriais analisados exibiram recuo (*Agropecuária e Serviços*).

Ao final, em outubro, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: o segmento de *Agropecuária*, com 26 pontos. Os demais resultados foram: *Indústria*, -52 pontos; *Serviços*, -70 pontos; e *Comércio*, -14 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de melhor pontuação pelo quarto mês em sequência, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. O segmento de *Agropecuária* permaneceu na região de *Otimismo Moderado* e os setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Out. 2023/Set. 2024/Out. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2023	Set. 2024	Out. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	86	42	26	-60	-16	Otimismo Moderado
Indústria	-91	-34	-52	39	-18	Pessimismo Moderado
Serviços	-58	-33	-70	-12	-37	Pessimismo Moderado
Comércio	-60	-18	-14	46	4	Pessimismo Moderado
ICEB	-52	-24	-50	2	-26	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

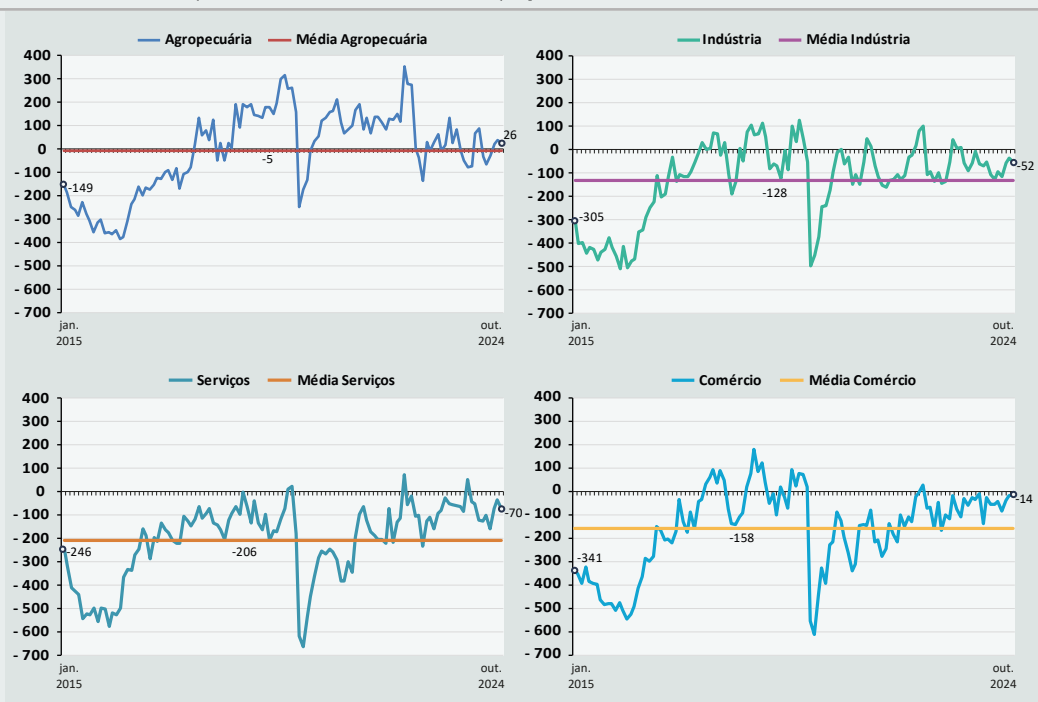
Em outubro, a confiança do setor agropecuário diminuiu após três altas em sequência. Mesmo com esse encolhimento na margem, de 16 pontos, o indicador ficou acima de zero pelo terceiro mês seguido. Em um ano, houve queda de 60 pontos – retratando o maior recuo anual entre os grupamentos. Em relação à média (de -5 pontos), localizou-se 31 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma redução de 18 pontos no mês, queda depois de duas altas seguidas. Com esse recuo na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela 14ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma expansão de 39 pontos. No confronto com a sua média (de -128 pontos), o nível de confiança ficou 76 pontos acima.

De setembro a outubro, o setor de Serviços exibiu uma diminuição de 37 pontos, interrompendo uma trajetória com duas altas seguidas. Trata-se da maior queda mensal entre as atividades. O indicador, dessa forma, continuou abaixo de zero pelo nono mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu uma baixa de 12 pontos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -206 pontos) em 136 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou expansão pela terceira vez consecutiva. Mesmo diante de uma elevação de 4 pontos no mês, única ampliação entre os grupamentos, o indicador se mostrou negativo pela 24ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação positiva de 46 pontos, maior alta anual entre os setores de atividade. O atual nível de confiança, assim, situou-se 144 pontos acima da média (de -158 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Out. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE OUTUBRO 2024



O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de outubro, o ICEB-Eco marcou -36 pontos e o ICEB-Set registrou -58 pontos. Assim, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em melhor situação do que aquela relativa ao contexto setorial – fato que vem sendo averiguado há 21 meses, ou seja, desde fevereiro do ano passado (Gráfico 3).

Na passagem de setembro a outubro, houve queda tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de -15 para -36 pontos e o ICEB-Set variou de -29 para -58 pontos, passando a expor uma diferença de 22 pontos entre eles – distância ligeiramente maior agora do que no mês imediatamente antecedente (quando foi de 14 pontos) e, conseqüentemente, menor convergência das expectativas quanto aos cenários econômico e setorial de um intervalo ao outro.

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Out. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

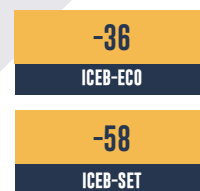
O ICEB-Eco, ao registrar -36 pontos em outubro, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 21 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de -15 pontos) e de 93 pontos comparado ao de um ano antes (de 57 pontos à época). De setembro a outubro, apenas um dos setores não materializou queda da confiança: a Agropecuária, no caso. Em um ano, por outro lado, houve retração em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Out. 2023/Set. 2024/Out. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2023	Set. 2024	Out. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	107	0	0	-107	0	Indiferente
Indústria	29	11	-52	-81	-63	Pessimismo Moderado
Serviços	63	-33	-42	-105	-9	Pessimismo Moderado
Comércio	45	11	-11	-56	-22	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	57	-15	-36	-93	-21	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O ICEB-Set, ao marcar -58 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 29 pontos negativos em relação ao registro de setembro (de -29 pontos) e de 53 pontos positivos frente ao de outubro de 2023 (de -111 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades confirmaram recuo: *Agropecuária* e *Serviços*. No comparativo com um ano antes, por outro lado, três dos quatro setores efetivaram progresso da confiança: *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR CONTEXTO DA VARIÁVEL OUTUBRO 2024



Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Out. 2023/Set. 2024/Out. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2023	Set. 2024	Out. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	76	63	39	-37	-24	Otimismo Moderado
Indústria	-151	-57	-52	99	5	Pessimismo Moderado
Serviços	-128	-33	-86	42	-53	Pessimismo Moderado
Comércio	-112	-32	-15	97	17	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-111	-29	-58	53	-29	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em outubro. Houve, no caso, cinco ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-297 pontos), juros (-260 pontos) e câmbio (-74 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens PIB nacional (99 pontos), PIB estadual (49 pontos) e capacidade produtiva (40 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Out. 2024

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-71	-83	-33	91	-33
	Juros	-250	-292	-267	-182	-260
	PIB Nacional	179	125	67	136	99
	PIB Estadual	143	42	67	-91	49
Variáveis Setoriais	Vendas	143	83	-33	0	14
	Crédito	-179	-250	-400	0	-297
	Câmbio	214	-125	-100	-91	-74
	Capacidade Produtiva	71	125	0	45	40
	Situação Financeira	36	0	-67	0	-34
	Emprego	-36	-42	67	45	30
	Exportação	63	-83	-	-71	-21
	Abertura de Unidades	0	-125	-67	-45	-71

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que, em outubro: i) 34,6% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 44,2% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 55,8% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 55,8%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 53,8% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 48,1% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 42,3%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 59,6%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 53,8%, a situação financeira das empresas do setor permanecerá a mesma; x) 63,5% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 64,0% esperam uma estabilidade da demanda externa

(exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 63,5% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Out. 2024

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	1,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	30,8%
	Preços sem trajetória bem definida	34,6%
	Preços se afastando da estabilidade	25,0%
	Preços extremamente instáveis	7,7%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	13,5%
	Permanecer a mesma	32,7%
	Aumentar pouco	44,2%
	Aumentar muito	9,6%
PIB nacional	Aumentará bastante	3,8%
	Aumentará	28,8%
	Variará de forma não relevante	55,8%
	Diminuirá	11,5%
PIB estadual	Diminuirá bastante	0,0%
	Aumentará bastante	5,8%
	Aumentará	19,2%
	Variará de forma não relevante	55,8%
	Diminuirá	17,3%
Vendas	Diminuirá bastante	1,9%
	Muito acima do habitual	1,9%
	Acima do habitual	25,0%
	No mesmo patamar	53,8%
	Abaixo do habitual	19,2%
Crédito	Muito abaixo do habitual	0,0%
	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	11,5%
	Pouco atrativo	48,1%
	Nada atrativo	25,0%
Câmbio	Impeditivo	15,4%
	Muito favorável	3,8%
	Favorável	23,1%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	42,3%
	Desfavorável	26,9%
Capacidade produtiva	Muito desfavorável	3,8%
	Muito acima da habitual	1,9%
	Acima da habitual	23,1%
	No mesmo patamar	59,6%
	Abaixo da habitual	15,4%
Situação financeira	Muito abaixo da habitual	0,0%
	Consideravelmente melhor	3,8%
	Pouco melhor	19,2%
	A mesma	53,8%
	Pouco pior	17,3%
Emprego	Consideravelmente pior	5,8%
	Contratar muitos trabalhadores	1,9%
	Contratar trabalhadores	17,3%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	63,5%
	Demitir trabalhadores	15,4%
Exportação	Demitir muitos trabalhadores	1,9%
	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	20,0%
	Estabilidade	64,0%
	Diminuição moderada	12,0%
Abertura de unidades	Diminuição substancial	4,0%
	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	13,5%
	O quadro não irá se alterar	63,5%
	Fechamento de algumas unidades	21,2%
Fechamento de muitas unidades	1,9%	

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Perivaldo Barreto Pereira